

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Popular

Class.: 61

Data: 15/11/80

Pg.: _____

Funai confirma o ataque dos Uru aos antropólogos

A delegacia da Funai em Rondônia confirmou ontem que a equipe do Instituto de Antropologia da Universidade Católica de Goiás, chefiada pelo professor Mário Arruda da Costa, prossegue no posto de atração dos índios Uru-Eu-Wau-Wau, em Alta Lídia, município de Ariquemes, atacado a flechas no último fim de semana.

O professor Mário Arruda esteve em Porto Velho na semana passada e viajou para Alta Lídia, a 200 quilômetros da capital rondonense, na véspera do ataque. Também continua no posto o delegado regional da Funai em Rondônia, sertanista Apoená Meirelles. Na área a situação está normal, e os índios não voltaram a aparecer. Apoená deve voltar a Porto Velho na próxima semana.

OBJETIVO

A equipe da UCG tem por objetivo levantar o máximo possível de informações sobre o Uru-Eu-Wau-Wau, índios que literalmente vêm fugindo da civilização desde 1930. À medida que os brancos foram avançando sobre suas terras, eles se afastaram e agora vivem em cima da serra Pakaas-Novos, daí não podendo se deslocar para lugar nenhum, porque a área já está cercada por todos os lados de seringueiros e colonos. Além dos seringais, a região possui ainda outras riquezas, como ouro e diamantes.

ATAQUES

De acordo com o professor Mário Arruda, os Uru-Eu-Wau-Wau mataram a flechadas, em

1977, Maria Rosa da Conceição, de 37 anos, e feriram o menino Josemar Ferreira Maia, de dois anos, no seringal São Luiz, cuja avó também teria sido morta por eles. Atacam também a família Prestes, que teve dois filhos mortos e um capturado — Fábio Prestes Rosas, de seis anos.

Os Uru-Eu-Wau-Wau, entretanto, sofreram diversas expedições punitivas de brancos na década de 40 e na de 60, quando o seringueiro Alfredo capturou uma menina índia, com a qual vive atualmente. Outras duas expedições punitivas foram realizadas nos anos de 1977 e 1978. No final do ano passado, partiu mais uma expedição punitiva de Ariquemes subindo o Rio Jamari. No ano de 1966, os índios sofreram um massacre, quando oito deles foram capturados. Em 1967 ocorreu outra chacina com 28 índios capturados. Não se sabe quantos Uru-Eu-Wau-Wau foram mortos nos dois massacres. De qualquer forma, os ataques são feitos de parte a parte. Os Uru-Eu-Wau-Wau sentem-se invadidos e atacam para defender suas terras, enquanto os brancos — principalmente seringueiros — contra-atacam e praticam os massacres. Das pesquisas que fez até agora, o professor Mário Arruda afirma, em seu último relatório, ter "imagens dramáticas, violentas, fabulosas, trágicas". Principalmente uma dessas imagens o impressiona: "O oprimido matando o oprimido no tabuleiro dos deuses, senhores do capitalismo selvagem".